



DETECÇÃO DE INFECÇÃO POR *Chlamydia psittaci* EM PAPAGAIOS DO GÊNERO *Amazona* MANTIDOS EM CATIVEIRO

Tânia de Freitas Raso & Angelo Berchieri Jr.

Depto. Patologia Veterinária, FCAV, UNESP, 14870.000 - Jaboticabal/SP
raso@fcav.unesp.br

A *Chlamydia* é um microrganismo intracelular obrigatório, classificado na Ordem Chlamydiales, Família Chlamydiaceae, contando apenas com o gênero *Chlamydia*. Quatro espécies são atualmente reconhecidas: *C.psittaci*, *C.trachomatis*, *C.pneumoniae* e *C.pecorum*. A infecção por *Chlamydia psittaci* é conhecida como psitacose, ornitose ou clamidiose, afetando aves, mamíferos, répteis e anfíbios. Para o ser humano, a psitacose representa uma das principais zoonoses de origem aviária, sendo uma doença de declaração obrigatória aos órgãos de saúde pública em vários países. Os sinais clínicos não são patognômicos, podendo-se observar alterações dos sistemas respiratório, digestivo, urinário, reprodutivo e neurológico das aves infectadas. Tendo em vista a importância da clamidiose para as aves e de seu potencial zoonótico, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma investigação epidemiológica da ocorrência de *Chlamydia psittaci* em papagaios do gênero *Amazona*, mantidos em três criatórios localizados em zonas geográficas distintas (São Carlos/SP, Belo Horizonte/MG e Campo Grande/MS). Para tanto, amostras de “swab” cloacal colhidas de 95 papagaios do gênero *Amazona* (8 espécies), aparentemente sem sinais clínicos de doença, foram examinadas para a presença de *Chlamydia* pelo método de imunofluorescência direta (IFD). Foram colhidas duas amostras de “swab” cloacal de cada ave, com intervalo de um dia entre as colheitas, sendo portanto, obtidas duas lâminas por indivíduo, totalizando 190 lâminas. Para detecção do agente foi utilizado um reagente com anticorpo monoclonal gênero-específico direcionado contra a membrana lipopolissacáride da *Chlamydia*. Das amostras cloacais examinadas, a eliminação de corpos elementares de *Chlamydia* nas populações de papagaios foi de 16,7% em São Carlos, 22,2% em Belo Horizonte e 56,1% em Campo Grande. Para pesquisar anticorpos anti-*Chlamydia psittaci* foram examinadas 44 amostras de soros sanguíneos pelo método “dot-blot ELISA”. A soropositividade encontrada foi de 100% em São Carlos, 87,5% em Belo Horizonte e 60% em Campo Grande. O elevado número de aves positivas em ambos os testes, sugere que a maioria das infecções ocorre sem o desenvolvimento da doença clínica óbvia, caracterizando o quadro de portador inaparente. Além disso, a alta incidência de *Chlamydia psittaci* encontrada nesta pesquisa demonstra que o microrganismo encontra-se amplamente distribuído entre os papagaios brasileiros, clinicamente sãos, mantidos em cativeiro. Por ser uma das principais zoonoses de origem aviária, a disseminação de *Chlamydia psittaci* por aves portadoras, aparentemente saudáveis, é um risco para os seres humanos. Portanto, as pessoas envolvidas na criação e no manejo de aves silvestres devem instituir medidas profiláticas objetivando prevenir e controlar a disseminação de doenças com potencial zoonótico.